

Ação entre amigos monopoliza obras

Deputado diz que dos 33 vereadores de Manaus 23 integram a Ação Conjunta, como é chamado esquema de governador e prefeito

Ronaldo Brasiliense
Enviado Especial

Manaus — Não foi apenas o orçamento estadual que as empreiteiras ligadas aos amigos do governador do Amazonas, Amazonino Mendes, atacaram. As construtoras Exata, Capa e Econcel (que pertenceria à família do governador) também se deram bem executando obras para a prefeitura de Manaus, há anos dominada pelo grupo de Amazonino.

O vereador Francisco Praciano (PT), crítico contumaz do grupo do governador, fez um levantamento sobre as obras realizadas pelas empresas suspeitas de pertencer a Amazonino Mendes e ficou surpreso com o que descobriu: uma outra empreiteira, a Decisão, também estaria diretamente ligada ao esquema de construtoras que teria sido montado pelo governador amazonense.

A Decisão tem como um dos sócios Francisco Guimar Xavier, que já foi sócio majoritário da Econcel, onde foi substituído pelo empresário Fernando Bomfim, o mesmo que denunciou ao *Correio* que Amazonino Mendes seria o dono da Econcel. Praciano também descobriu que o representante da Decisão inscrito na Junta Comercial do Amazonas é Miguel Sales de Moraes, representante da construtora Capa, do empresário Otávio Raman. O empresário é apontado pela oposição como o maior testa-de-ferro de Amazonino, que mora de aluguel em sua mansão.

A construtora Decisão faturou 17 milhões da prefeitura de Manaus na gestão do prefeito Eduardo Braga — ligado a Amazonino — apenas em 1996, ano eleitoral. Ele construiu casas populares, galpão, fossas, escolas, um centro de terceira idade e executou obras de urbanização, principalmente em bairros da periferia.

A empreiteira Exata, de Suheil Raman Neves, irmão de Otávio Raman, também levou seu quinhão: foram R\$ 13,6 milhões faturados para a execução de obras de recuperação, drenagem e recapeamento; saneamento de igarapés e infra-estrutura em bairros. O vereador Praciano também descobriu que a Exata tem entre seus sócios Luiza Maria Piazza Neves, a esposa de Suheil Raman.

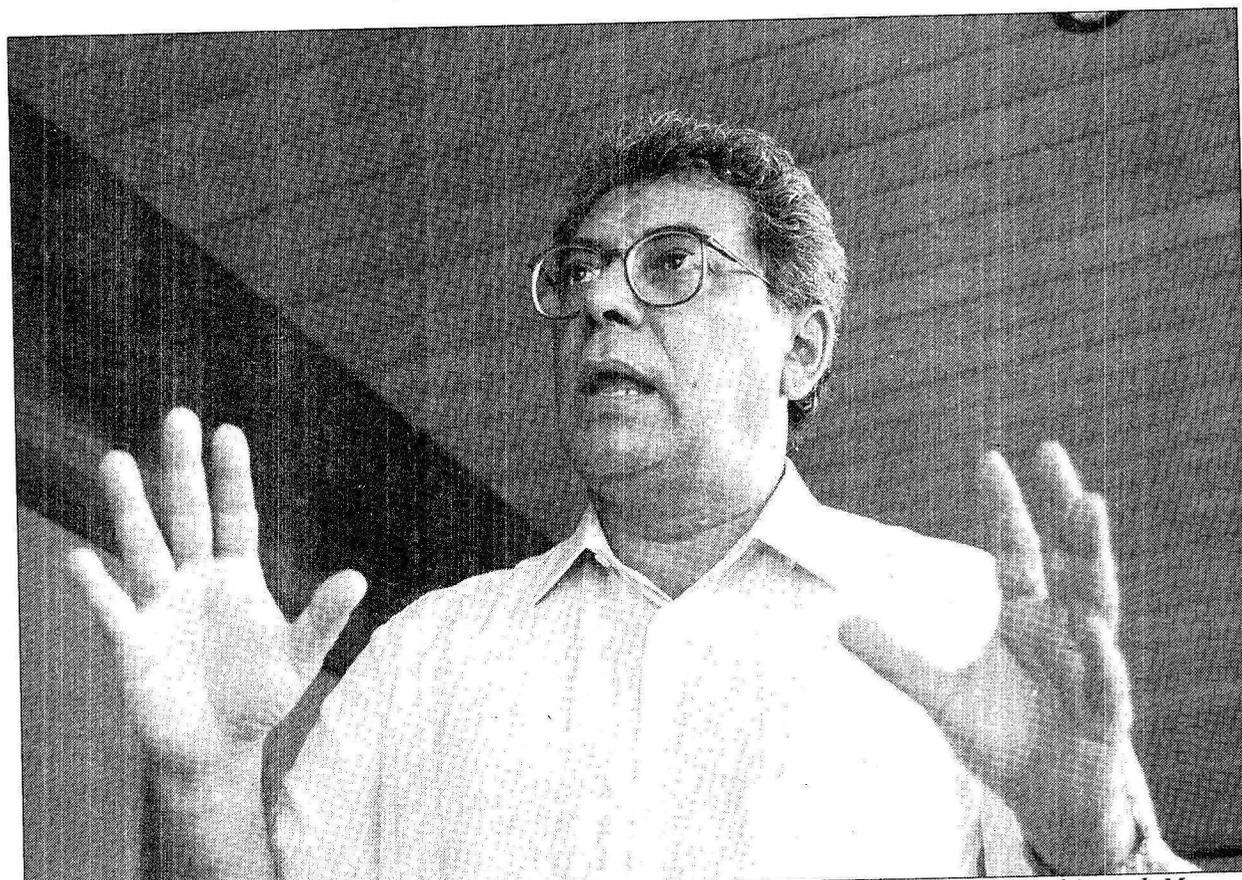
Já a Capa Construção e Pavimentação Ltda, que tem Otávio Raman Neves como sócio majoritário, com 99% do capital, já em seu primeiro ano de atividades faturou R\$ 16,1 milhões fazendo obras para a prefeitura de Manaus. Foram R\$ 7 milhões em serviços de engenharia e R\$ 3 milhões no Viaduto das Flores.

A Econcel levou outros R\$ 9,6 milhões, sendo R\$ 8,6 milhões somente em serviços de engenharia. A Econcel já teve como sócio majoritário Francisco Guimar Xavier, cunhado de Otávio Raman Neves. Ele foi

sucedido no cargo por Fernando Bomfim, que denunciou as relações perigosas da família de Amazonino com a empreiteira.

“Apresentei 12 requerimentos de informação na Câmara Municipal para saber quais obras foram licitadas, mas todos foram rejeitados”, queixa-se Francisco Praciano. Ele mostra que dos 33 vereadores de Manaus, 23 integram a Ação Conjunta, como é denominada a dobradinha entre o governador e o prefeito Alfredo Nascimento, e a oposição fica impotente.

“O Amazonino não sabe a diferença entre uma criança e um saco de cimento, entre uma coluna de concreto e um cidadão”, critica Praciano. Praciano ressalta, ainda, que há 10 anos o Tribunal de Contas do estado não envia um parecer sequer sobre as contas da prefeitura de Manaus. “O último prefeito auditado foi o Manoel Ribeiro (PDS), ainda na década de 80”, afirma.



O governador Amazonino Mendes agora é acusado de estender o esquema de favorecimento à prefeitura de Manaus

